

GENTE DE CLASSE.

camuccelli

Estava à beira do abismo,
Sonhava acordado,
Remoía calado,
O que não podia espelir,
Trancava no peito,
Um sorriso sem jeito,
Parecia sufocar-lhe.

Vinha a noite,
A fome ardia,
A ignorância doía,
Engolia a salva com o ar.

Na chuva impiedosa,
Inquieto e sem vida,
Sai pra batalhar,
Lucro,rango,sei lá.

À porta do sistema,
Vem o dona da noite,
O seu silêncio abafar.
Seu silêncio abafar!

Mais um dia,

Cai a noite,
Englobando gritos,
E berros de surra,
De confissões inventadas,
Nem mesmo a madrugada,
Quiseram perdoar.

Água no nariz,
Que ousadia,
Pés e mãos na forquilha,
Feito ratos,a sissiar.

Perguntas sem nexo,absurda!
Na covardia muda,
Atraíçoa seu pai,
Sua mãe,milhões,
E o que nem praticou,
Nem praticou!

E essa gente de classe,
No seu cênico mundo incôlor,
Repartindo as surdinas,
O que o outro afanou.

Esses mancêbos,
Bem vistos,
Em linho,
Á si desfilar.

Consumindo lágrimas do outro,
No outro lado, nem pensar,

Nem pensar!

Ah,essa gente!

Nesse novelo,

Nostra politica.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/gente-de-classe>